

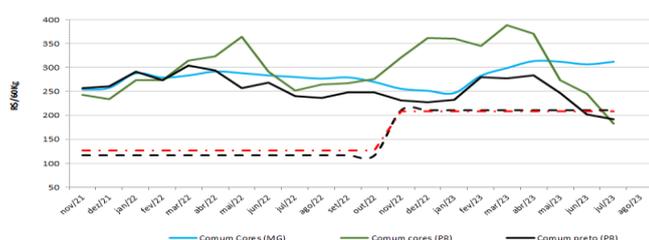
FEIJÃO – 07 a 11.08.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	290,00	228,68	247,39	- 14,7	8,2
Paraná	60kg	254,21	182,09	183,80	- 27,7	0,9
Bahia	60kg	265,00	230,00	230,00	- 13,2	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	177,86	223,10	226,98	27,6	1,7
Rio Grande do Sul	60kg	207,43	228,93	257,02	10,4	12,3
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	320,50	266,00	252,00	- 21,4	- 5,3
Feijão comum preto	60kg	250,00	292,50	295,00	18,0	0,9

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo e nas zonas de produção o mercado manteve o mesmo comportamento observado no período anterior, com as negociações centradas nas mercadorias mais em conta, o que está influenciando negativamente nas cotações dos produtos, em especial, dos melhores tipos.

De uma forma geral, nota-se que o mercado vem acumulando um significativo volume de mercadorias em função das poucas negociações. Nesta semana, mesmo com um baixo volume de ofertas, os preços apresentaram uma desvalorização devido à fraca demanda.

Muitos comerciantes estão efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

A origem do produto recém colhido de melhor qualidade é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra do Paraná.

No último levantamento de campo realizado por técnicos da Conab, foi divulgado para a 3ª safra uma produção de 749,4 mil toneladas, superior em 13,3%, ou 87,9 mil toneladas a mais que a registrada em 2021. Contudo, na próxima pesquisa prevista para o mês de setembro próximo, esse número poderá sofrer uma alteração para baixo. Isto porque em alguns Estados as lavouras estão sendo prejudicadas pelas adversidades climáticas, com destaque para a Bahia.

A safra da região nordeste da Bahia é, sem dúvida, o foco da atenção, representando, junto com as safras de Pernambuco e Alagoas, cerca de 17,5% da produção prevista para a safra de inverno, e complementa o abastecimento da Região Nordeste e de outras regiões consumidoras. Lá a colheita está iniciando, devido ao atraso do plantio no mês de maio, por adversidades climáticas. A região em questão passa por um período de estiagens, no momento em que as lavouras se encontram, em sua maioria, no estágio de floração. Embora seja cedo para avaliar os efeitos desses veranicos, provavelmente ocorrerá redução na produção e na qualidade do produto a ser colhido.

Muitos compradores da Região Nordeste que estão se abastecendo basicamente de mercadorias da Região Centro-Sul do país, deverão focar suas aquisições na produção proveniente da região nordeste da Bahia, onde está iniciando a colheita da 3ª safra. A estimativa é de que até o final deste mês de agosto aproximadamente 20% da área plantada deverá ser colhida, ficando o restante para o mês de setembro, e um pequeno percentual para outubro.

Feijão Comum Preto

O mercado opera em sentido contrário ao carioca, registrando gradativos aumentos de preços. O quadro se encontra ainda mais apertado, vez que grande parte da produção nacional já foi consumida juntamente com as importações prematuras verificadas no primeiro semestre, que vieram para complementar o abastecimento interno.

Contudo, os preços baixos e em queda do carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão preto, atenuando os movimentos de alta. As ofertas decrescentes, o retorno das férias escolares, e o longo período de entressafra, criam uma expectativa de preços bem valorizados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Espera-se que os preços de mercado, mesmo com as quedas registradas nos últimos dias não venha alterar a intenção dos produtores em investir nas lavouras e ampliar suas áreas de cultivo. As culturas concorrentes com essa leguminosa, dentre elas a soja e o milho, não estão num momento de boas perspectivas de mercado.